

DIÓGENES CÂNDIDO DE LIMA (ORG.)

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

conversas com especialistas

John Robert Schmitz

Luciano Amaral Oliveira | Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva

Kanavillil Rajagopalan | Luciano Rodrigues Lima | Elizabeth Ramos

Giêdra Ferreira da Cruz | Joceli Rocha Lima

Domingos Sávio Pimentel Siqueira | Ana Antonia de Assis-Peterson

Eladyr M^a Noberto da Silva | Telma Gimenez | Vilson José Leffa

Denise Scheyerl | Adelaide P. de Oliveira | Ricardo Augusto de Souza

Miriam Lúcia dos Santos Jorge | Hilário Inácio Bohn

Diógenes Cândido de Lima | Leda Maria Braga Tomitch

Leland Emerson McCleary | Melissa Santos Fortes

Ana Maria Stahl Zilles



Sumário

Agradecimentos	7
Apresentação	9
Ensino/aprendizagem das quatro habilidades linguísticas na escola pública: uma meta alcançável? RUTE MOREIRA DE BRITO PERGUNTA / JOHN ROBERT SCHMITZ RESPONDE	13
Ensino de língua estrangeira para jovens e adultos na escola pública JULIANA ALVES DOS SANTOS PERGUNTA / LUCIANO AMARAL OLIVEIRA RESPONDE .	21
O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia ANTONIO ELISEU LEMOS LEAL SENA PERGUNTA VERA LÚCIA MENEZES DE OLIVEIRA E PAIVA RESPONDE	31
O inglês como língua internacional na prática docente MARIA NILVA PEREIRA PERGUNTA / KANAVILLIL RAJAGOPALAN RESPONDE	39
Texto e discurso no ensino de inglês como língua estrangeira SINÉZIO COTRIM GUIMARÃES JR. PERGUNTA / LUCIANO RODRIGUES LIMA RESPONDE .	47
Transferência fonológica no ensino de língua inglesa SHIRLEY GUEDES PERGUNTA / ELIZABETH RAMOS RESPONDE	53
O papel do centro de aprendizagem autônoma de línguas estrangeiras no desenvolvimento da autonomia dos alunos de letras JOCELI ROCHA LIMA PERGUNTA / GIÉDRA FERREIRA DA CRUZ RESPONDE	59
Correção de pronúncia e a identidade do aluno de letras GIÉDRA FERREIRA DA CRUZ PERGUNTA / JOCELI ROCHA LIMA RESPONDE	69
Como abordar questões ideológicas nas aulas de língua estrangeira? GISVALDO B. ARAÚJO-SILVA PERGUNTA / DOMINGOS SÁVIO P. SIQUEIRA RESPONDE ..	79
Alunos à margem das aulas de inglês: por uma prática inclusiva LILIANA FERRAZ DOS SANTOS PERGUNTA / ANA ANTONIA DE ASSIS-PETERSON E ELADYR MARIA NOBERTO DA SILVA RESPONDEM	93

Ensinar a aprender ou ensinar o que aprendeu? TÂNIA DRUMMOND PERGUNTA / TELMA GIMENEZ RESPONDE	107
Por um ensino de idiomas mais incluyente no contexto social atual GILBERTO BOTELHO PERGUNTA / VILSON JOSÉ LEFFA RESPONDE	113
Ensinar língua estrangeira em escolas públicas noturnas NEIVANDE DIAS DA SILVA PERGUNTA / DENISE SCHEYERL RESPONDE	125
Abordagens alternativas no ensino de inglês ARISVALDO BENEDITO DA SILVA PERGUNTA / ADELAIDE P. DE OLIVEIRA RESPONDE ..	141
Aprendizagem/ensino de segunda língua e fossilização ZELINDA ALMEIDA SOUZA CAIRES E CLÁUDIO MOISÉS LIMA CAIRES PERGUNTAM RICARDO AUGUSTO DE SOUZA RESPONDE	151
Preconceito contra o ensino de língua estrangeira na rede pública MARIA BETHÂNIA GOMES PAES PERGUNTA / MIRIAM LÚCIA DOS SANTOS JORGE RESPONDE	161
O método "soberano" para o ensino e aprendizagem de língua inglesa MARIA JOSÉ HAGGE PERGUNTA / HILÁRIO INÁCIO BOHN RESPONDE	169
O ensino de língua inglesa e a questão cultural CARLA DIAS FERNANDES PERGUNTA / DIÓGENES CÂNDIDO DE LIMA RESPONDE ..	179
Aquisição da leitura em língua inglesa CLARA CAROLINA SOUZA SANTOS PERGUNTA LEDA MARIA BRAGA TOMITCH RESPONDE	191
O ensino de língua estrangeira e a questão da diversidade KARINE PATRÍCIA DIAS CARDOSO PERGUNTA LELAND EMERSON McCLEARY RESPONDE	203
Avaliação: uma reflexão EDNA PIRES CORREIA PERGUNTA MELISSA SANTOS FORTES E ANA MARIA STAHL ZILLES RESPONDEM	221
Bibliografia geral.....	235
Biodata.....	246

Agradecimentos

A organização de um livro dialógico tem como objetivo estabelecer uma conversa entre pessoas em torno de um tema de interesse comum. Daí o envolvimento de vários(as) participantes. Gostaríamos de agradecer a todos e a todas que participaram deste projeto e que acreditaram em sua concretização. Expressamos nossos sinceros agradecimentos aos (às) proponentes dos casos aqui apresentados para análise e aos (às) especialistas que se prontificaram a analisá-los. Essas pessoas não mediram esforços em dar sua parcela de contribuição, não como detentores do saber, mas como estudiosos(as) interessados(as) em socializar o conhecimento produzido. Este livro não teria se concretizado não fossem as valiosas contribuições desses(as) acadêmicos(as) e pesquisadores(as).

Queremos expressar nossa gratidão à funcionária do Centro de Aprendizagem Autônoma de Línguas Estrangeiras (CAALE), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Karine P. D. Cardoso, pelo constante apoio logístico a este projeto e a muitos outros desenvolvidos pelos membros da Área de Línguas Estrangeiras e Literaturas (ALEL), do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL), da UESB.

DIÓGENES CÂNDIDO DE LIMA



Apresentação

A necessidade de aprender a língua inglesa tem se justificado por razões que vão de *status* à real exigência de dialogar com um mundo sem fronteiras. O rápido processo de globalização tem exigido que as pessoas se qualifiquem e se preparem para acompanhar a evolução deste mundo, que vem se desenvolvendo a passos largos e que tem alcançado um patamar de sofisticação nunca visto na história da humanidade. A aprendizagem de uma língua estrangeira, principalmente da língua inglesa, passa a ser uma exigência para que as pessoas possam lidar com essa rápida evolução e com esse crescente desenvolvimento.

Contudo, o crescimento exacerbado do uso da língua inglesa tem causado muita controvérsia e suscitado muita polêmica. Por exemplo, por um lado, acredita-se que essa evolução esteja fazendo com que muitas línguas minoritárias desapareçam. Por outro, está oportunizando o crescimento socioeconômico para alguns e permitindo que as pessoas possam se comunicar, em pé de igualdade, com o mundo que as cerca.

Daí se dizer que o destino da língua inglesa não está nas mãos dos falantes nativos, mas nas daqueles que a falam como língua estrangeira (LE). A expansão do inglês como LE tem feito com que várias escolas e vários departamentos de formação de professores de inglês como língua estrangeira (ILE) tenham sido criados e venham atraindo uma grande quantidade de professores nativos, que são contratados para lecionar em universidades e centros de idiomas, principalmente em regiões consideradas periféricas, como é o caso da Europa Oriental, África, Ásia e América Latina.

No Brasil, essa prática não poderia ser diferente. O ensino de língua inglesa tem se consolidado e se tornado grande fonte de renda

para aqueles que enveredaram por essa tão promissora área, mas, também, tão cheia de obstáculos, frustrações e, acima de tudo, de muitas dúvidas e questionamentos.

Na condição de professor de língua inglesa, por mais de trinta anos, em instituições públicas de ensino superior, atuando, principalmente, em departamento de formação de professor de língua estrangeira, temos testemunhado várias discussões sobre o assunto e trabalhado com vários métodos e abordagens que guiam o ensino e a aprendizagem dessa língua, cujo nível de internacionalização tem se acentuado a cada dia.

Infelizmente, independentemente dos métodos e das abordagens utilizadas, a verdade é que a grande maioria dos departamentos de formação de professor(a) de língua inglesa, mormente aqueles que oferecem dupla habilitação, tem falhado na preparação de professores. Assim, acabam colocando no mercado de trabalho profissionais inexperientes, inseguros, sem ou com pouca fluência na língua estudada, portanto despreparados e com muita dificuldade para exercer a docência. Paradoxalmente, é o exercício dessa docência que tem levado muitos professores de língua inglesa a nos contatar, na esperança de que possamos, enquanto professores mais experientes, esclarecer suas dúvidas e buscar respostas para os seus questionamentos.

Os constantes questionamentos que nos são dirigidos por parte de alunos(as) e ex-alunos(as), muitos deles professores de língua inglesa que atuam na rede pública e/ou privada de ensino, levaram-nos a organizar este livro, cuja finalidade é estabelecer um espaço de debates, provocações e reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira e internacional.

Motivados por essas constantes consultas, solicitamos desses alunos(as) /professores(as) que colocassem no papel suas dúvidas, seus questionamentos, suas inquietações, enfim as indagações para as quais eles/elas necessitassem de algum esclarecimento, a fim de que pudessem desenvolver seu trabalho com mais segurança, com mais profissionalismo e, obviamente, que lhes trouxesse um resultado satisfatório e promissor, por meio de um diálogo com especialistas.

Essa solicitação resultou em uma série de perguntas que versam sobre questões de autonomia, leitura em língua estrangeira, relação entre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o ensino de línguas, avaliação de aprendizagem, motivação, inclusão e interação social, preconceito e diversidade linguística, linguística aplicada crítica, interlíngua, aspectos culturais e ideológicos relacionados com o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira, métodos e técnicas de ensino, além, naturalmente, dos questionamentos sobre as quatro habilidades linguísticas de ouvir, falar, ler e escrever.

Para comentar essas questões convidamos especialistas de várias partes do Brasil, os quais acreditaram em nossa proposta e, gentilmente, aceitaram o desafio de dialogar com esses jovens professores e professoras, tão ansiosos(as) em desenvolver um trabalho sério e de qualidade nas escolas em que lecionam. Muitos desses e dessas especialistas, que se prontificaram a dar sua parcela de contribuição, são renomados(as) professores(as) e pesquisadores(as) da área de linguística e linguística aplicada, enquanto outros(as), apesar de não serem tão conhecidos(as) são, também, profissionais igualmente competentes e, portanto, qualificados(as) para o desempenho da solicitação que lhes foi feita.

Na verdade, ao emitir opinião sobre os questionamentos aqui suscitados, os(as) especialistas não se posicionam, absolutamente, como donos(as) da verdade, mas, sobretudo, como quem tem se debruçado sobre o assunto e desenvolvido consolidada pesquisa na área em que atua.

Assim, espera-se que o presente livro, com perguntas e respostas relacionadas ao ensino e à aprendizagem da língua inglesa, organizado de forma leve e bastante prática – sem, contudo, fugir dos preceitos que regem o rigor acadêmico – sirva de subsídios e embasamento para aqueles que trilham o árduo, porém fascinante, caminho de ensinar e aprender línguas estrangeiras em contexto formal.

DIÓGENES CÂNDIDO DE LIMA